

A LEITURA NA PANDEMIA: AÇÕES POSSÍVEIS DE INCENTIVO E PRÁTICA PARA OS PEQUENOS LEITORES

Beatriz Silva Curti¹
Danielle da Silva Pinheiro Wellichan²

Resumo: O estado de pandemia, decretado em virtude do Coronavírus (COVID-19), trouxe para toda a sociedade uma nova vivência. Em todos os setores, novos serviços foram criados e/ou aperfeiçoados, e na Educação, por meio do ensino remoto emergencial, os conteúdos escolares continuam sendo trabalhados e compartilhados. Recorrendo à ludicidade e à tecnologia, novas ferramentas e estratégias foram adotadas para tornar as aulas dinâmicas e atraentes. Neste cenário, especialmente no campo da leitura, projetos alternativos estão sendo criados nas salas de aula *on-line* e pelas bibliotecas escolares para dar continuidade à rotina escolar. E a família, cuja participação se tornou mais necessária ainda, auxilia nas ações para que os danos causados pelas modificações no ano letivo sejam menos danosos. Mas quais são as ações relacionadas à leitura e como estão acontecendo? Como cultivar a leitura em estudantes em fase de alfabetização, durante a pandemia? Por meio de uma breve revisão na literatura, buscaram-se subsídios para a construção deste texto, que objetiva identificar ações nas escolas, nas famílias e nas bibliotecas escolares, e como tais instituições podem agir para que a formação de pequenos leitores nessa fase não sofra tantos danos e interrupções. Resultados encontrados apontam que, embora seja um momento peculiar, a leitura tem sido trabalhada com menos intensidade e de forma alternativa, o que ressalta a necessidade de ações paralelas para que ela não seja deixada em segundo plano comprometendo a formação de leitores e o desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca Escolar. Família. Pandemia. Coronavírus.

1 INTRODUÇÃO

O estado de pandemia, decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no início do primeiro semestre de 2020, trouxe ao mundo novas configurações em diversos segmentos e evidenciou, em muitos países, as desigualdades estruturais e políticas existentes. As carências de investimentos em setores essenciais, como a Saúde e a Educação, revelam índices graves da desvalorização e da falta de investimentos que tais áreas exigem e recebem. No Brasil, cortes são realizados e anunciados de forma constante em um cenário político instável agravado pelo aumento de mortes decorrente do novo Coronavírus (também chamado COVID-19).

De maneira geral, desde o decreto de pandemia, os estudos nos centros de pesquisa em busca de tratamentos e vacinas avançaram: a produção e autorização de imunizantes estão acontecendo, e a vacinação segue em andamento em diversos países, porém, até que grande parte da população esteja imunizada, medidas de segurança continuam sendo fundamentais para a sobrevivência e a saúde de todos

¹ Bibliotecária (UNESP/ Marília), MBA em Gestão Avançada de Pessoas (PUC Minas/Poços de Caldas), Bibliotecária da Rede Sesi-SP. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7347-8115> contato: biacurti@gmail.com

² Bibliotecária Especialista, Mestre em Ciência da Informação (UNESP/Marília) e Doutoranda em Educação, na linha de Educação Especial (UNESP/Marília). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6978-7361> contato: danysp@gmail.com



(CUETO, 2020; GUIMARÃES, 2020). Enquanto isso, de acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2020), aproximadamente 95% das crianças estão fora da escola, o que agrava as desigualdades no ensino e apresenta altos riscos de abandono aos estudos, principalmente nos casos mais vulneráveis. Isso sem contar os prejuízos à saúde mental dessa parcela da população (CHAVES FILHO, 2020; POLANCZYK, 2020; LIMA, 2020), causados pelo isolamento, medo e luto.

Para que esse ensino possa acontecer, a internet e as tecnologias surgiram como fatores de grande utilização e como formas de interação responsáveis pelo significativo avanço da globalização, capazes de aproximar sociedades e nações, permitindo maior troca de informações relacionadas à cultura, meio ambiente e educação. Dessa forma, a criação de ambientes virtuais tem papel fundamental para que a educação atinja um número ainda maior de pessoas (DADARIO, 2020).

Tudo estaria sob “algum” controle se as condições fossem iguais para todos, porém, devido às desigualdades sociais e econômicas, nem todos podem ter acesso às situações oferecidas e daí surgem mais complicações e distanciamentos no ensino. As classes mais favorecidas têm mais condições de acesso às atividades, de maneira geral (NEIRA, 2020), o que em curto prazo significará um triste indicativo de evasão escolar e desigualdade no ensino, em todas as fases.

A falta de políticas públicas associada às necessidades básicas humanas de sobrevivência (fisiológicas, segurança, sociais, estima e autorrealização)³, durante a pandemia, compõe um cenário complicado para o estudante (STEVANIM, 2020), principalmente para aqueles em séries iniciais do ensino fundamental, que utilizam o ensino remoto emergencial e estão aprendendo a ler e escrever.

No campo educacional, um novo formato foi exigido para que estudantes de todas as idades não fossem prejudicados durante o tempo em que estivessem fisicamente fora das escolas. Em virtude da necessidade do distanciamento social, apontada por especialistas em todo mundo como uma importante medida de prevenção e proteção, associada ao uso de máscaras e à higienização mais intensa, até a chegada da tão sonhada vacina para todos, as escolas foram fechadas e o ensino se desenvolveu em um ambiente diferente do habitual. Embora a modalidade a distância não seja uma novidade, na educação infantil e básica foi algo que exigiu grandes adaptações e capacitações para estudantes, professores e para as famílias.

O ensino remoto emergencial espalhou-se pela rede pública e particular, com aulas ao vivo ou gravadas, e uma série de atividades foram oferecidas para que os processos de ensino e aprendizagem não sofressem danos maiores⁴.

³ MASLOW, A.. *Motivación y personalidad*. Barcelona: Ed. Sagitário; 1954.

⁴ O ensino híbrido (abordagem que mescla atividades e momentos presenciais e à distância) também está sendo adotado por algumas escolas, mas não será abordado neste texto.

Com características diferenciadas em cada instituição, de acordo com definições recomendadas pelo poder público e órgãos mundiais de saúde, mesmo com os conteúdos curriculares já estabelecidos, os formatos, as metodologias e as estratégias de ensino passaram por grandes adaptações e esses ajustes tornaram-se constantes, tendo em vista o prolongamento dos períodos de quarentena e os períodos de classificação de risco decretados pelos estados com o agravamento dos casos.

O novo contexto permitiu que o ensino remoto emergencial se tornasse a *práxis* adotada para o momento da Educação e, segundo especialistas, não deve ser confundido com *homeschooling*, ou educação à distância, exigindo ser planejado e considerado em cada especificidade da fase da escolarização (NEIRA, 2020).

Na busca por estabelecer uma rotina, mesmo que à distância ou de forma híbrida (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020; OLIVEIRA, 2020; YOSHIDA, 2020), a Educação apresentou um novo formato para as aulas prosseguirem, com tempo de duração variado (respeitando principalmente o fator idade de fase escolar e o tempo de exposição à tela recomendado por especialistas), atividades que envolvem acessos a materiais eletrônicos, avaliações e exercícios em tempo real ou gravadas e disponibilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem. E com todas essas mudanças, a leitura também teve sua rotina modificada.

É sabido que, além da diversão, a leitura favorece a aquisição do vocabulário, desenvolve a comunicação oral e escrita, promove a reflexão, o senso crítico, a interpretação, o raciocínio, a criatividade, trabalha a imaginação e a memória. Trabalhada de diversas formas, incentivar e criar o hábito da leitura é uma necessidade. Desta forma, percebe-se o importante papel da leitura para a aquisição de informações e contribuição para a construção de conhecimentos, colaborando com a criatividade, memória e criticidade (ASSIS *et al.*, 2020).

Na sala de aula ou na biblioteca, os profissionais estão mais próximos do estudante, o que favorece uma série de ações de incentivo e acompanhamento, como, por exemplo, a escolha de livros apropriados à idade, ou que atendam ao conteúdo proposto em aula, o acompanhamento e a identificação de possíveis dificuldades, a conexão da leitura com o universo de interesse, a diversidade de gêneros literários, as atividades práticas de interpretação e compreensão e a relação sobre o uso da tecnologia.

Habitualmente, o professor dispõe de tempo para o acompanhamento da leitura individual e coletiva durante as aulas, além disso, projetos são desenvolvidos e atividades com diversos gêneros textuais são propostos aos estudantes de forma que o incentivo à leitura e a formação de leitores continuem a fazer parte de uma rotina escolar, mesmo que diferente.

O espaço físico da biblioteca também teve suas portas fechadas de forma total ou parcial e todos foram obrigados a se reinventar. Assim, ao invés da liberdade de ir e vir até aquele espaço de encontros e descobertas, para escolher a leitura ou se reunir para participar de uma contação de história na escola, na própria biblioteca ou em um parque, por exemplo, tudo se restringiu à tela do computador ou de dispositivos móveis.

Ao mesmo tempo em que se recomenda a leitura sem moderação para todas as idades, principalmente para crianças em fase de alfabetização, torna-se necessário o acompanhamento para que ela se desenvolva, promovendo a ampliação do repertório cultural, o aumento de vocabulário, o estabelecimento da familiaridade com a língua materna, por isso não pode ser colocada em segundo plano. Em virtude das aulas on-line, as atividades que envolvem a leitura, antes realizada presencialmente, tiveram que se modificar e se inserir durante o período em que o estudante estiver conectado. Será que esse período de conexão é de fato suficiente para trabalhar e acompanhar o desenvolvimento da leitura? E durante esse período peculiar, como as bibliotecas e as famílias podem auxiliar no processo de incentivo e formação de leitores?

Este texto apresenta uma breve pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2010) trata-se da fundamentação teórica baseada na análise e seleção de fontes obtidas em variados formatos e utilizou-se de materiais eletrônicos de base de dados nacionais, com prioridade para publicações que contemplem o período da pandemia, com o objetivo de identificar ações em prol da leitura desenvolvidas nas escolas, famílias e bibliotecas escolares e como tais instituições podem agir para que a formação de pequenos leitores nessa fase não sofra tantos danos e interrupções.

2 A LEITURA NO UNIVERSO DA CRIANÇA

O período da alfabetização exige grande investimento, em termos de incentivo, criatividade e estímulos para a criação, imaginação e expressão da criança. Fase muito propícia para trabalhar a relação dela com a leitura, que deve começar bem antes de chegar à escola. De acordo com Dantas (2019), é em casa que a criança tem os primeiros contatos com as histórias e, conseqüentemente, com a leitura.

Seja lida ou contada, para dormir, distrair, ou ensinar, em um “causo” de família, em uma roda de amigos ou inventada em uma brincadeira, a leitura ultrapassa barreiras e se apresenta como uma atividade familiar, de amizade, aprendizado e muita diversão. O ato de reunir-se para cultivar a leitura é uma oportunidade de convivência que vai além dos muros da escola. É uma atividade que, de alguma forma, está presente e é cultivada nas relações familiares, entre gerações.

Desenvolvida de forma gradual, a leitura pode ser apresentada e estimulada nas crianças desde os primeiros anos de vida, por meio de livros de plástico, pano, sensorial, tridimensional, explorando o tato, manuseio ou no próprio ato de ouvir uma história (Figura 1)⁵.

Figura 1 – A leitura deve ser incentivada desde os primeiros anos de vida



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2020)

Quanto mais contato tiver com o mundo da leitura, maior será a familiarização da criança com esse universo. Na contação, no ouvir e contar de histórias, na apresentação de diversos materiais, a leitura é inserida no mundo infantil, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e a fantasia.

Mesmo antes dos bem pequenos serem capazes de entender grande parte do vocabulário de uma conversa, de uma canção ou de uma história, o bebê já gosta de ouvi-las. Ele gosta de ouvir a entonação e o ritmo que o adulto impõe a sua voz. E esse é o primeiro grande valor de incentivar leitura na infância inicial (GOMES; TORRES, 2013, p. 7).

Nas escolas, a alfabetização inicia-se entre quatro e cinco anos, com a introdução de letras e atividades lúdicas que envolvem a criança no universo da iniciação, para serem de fato alfabetizadas entre seis e sete anos. Nos primeiros anos escolares, a alfabetização é inserida em etapas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) vigente no Brasil, as práticas da alfabetização surgem em eixos (oralidade; análise linguística/semiótica; leitura/escuta; produção de texto), em um processo que se inicia com práticas letradas ainda na Educação Infantil e desenvolvidas de forma integral até o segundo ano do ensino fundamental. Para isso, exige habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas na Educação Básica, e a leitura está entre elas.

⁵ As fotos utilizadas nesse artigo foram autorizadas pelas autoras.

Desse modo, com o objetivo de desenvolver tais competências, é necessário que pensemos em políticas públicas e programas de ensino que prevejam o ensino da compreensão da leitura nos currículos nacionais, com qualidade e planejamento adequados à importância que a mesma possui no âmbito da formação de leitores competentes (SILVANO; ANDREGTONI; GODOY, 2017, p. 3)

Divididos em níveis de escrita e leitura – pré-silábica, intermediário, hipótese silábica, hipótese silábico-alfabético e hipótese alfabético (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999), a alfabetização é o aprendizado da técnica, a busca pelo domínio da leitura, escrita e da relação entre grafemas, fonemas e seus diferentes instrumentos de escrita (SOARES, 2003). Trata-se de um processo muito além da decodificação de letras e sílabas, no qual se desenvolve a habilidade de ler e escrever.

Ao interagir com uma obra literária, a criança entra em contato com um universo cheio de personagens e enredos, que lhe é apresentado de forma lúdica, por meio de símbolos, cenários e contextos em suportes diversificados. Sons, cores, texturas, materiais audiovisuais, são alguns dos atrativos que a indústria editorial oferece ao universo da leitura e que atrai leitores de diversas idades.

Independentemente dos processos, formatos e das classificações que envolvem a leitura, sabe-se que, de acordo com Grotta (2000), a leitura em geral pode ser considerada uma prática fundamental para a inserção do indivíduo na sociedade, já que possibilita o acesso à cultura, viabiliza o desenvolvimento pessoal e o senso crítico.

Cabral e Rocha (2015) ressaltam o importante papel da leitura como forma de participação na comunidade e ampliação da percepção de mundo. Quanto mais ler, mais integrado à sociedade o sujeito estará, e essa interação é perceptível por meio de diversas formas, uma delas é a escrita.

Para Dantas (2019), quanto mais as crianças tiverem acesso aos livros, maior será a sua capacidade de criar relações e fazer inferências. Assim, a leitura torna-se importante para o ensino de diversas disciplinas, pois desperta, possibilita, instiga e aprimora o desenvolvimento da capacidade de entender, interpretar e se posicionar diante dos fatos e situações vivenciadas.

Com o passar dos anos, jovens e adultos em contato com a leitura possuem maiores possibilidades de diversão, entretenimento e posicionamento crítico. E para que possam perceber e desenvolver isso, é preciso que tenham sido e sejam estimulados e motivados, independentemente da idade (COSTA, 2008; FONSECA, 2010; BRASIL, 2016), em ações que não sejam restritas somente à escola.

Em períodos especiais como esse em que se vive atualmente, a leitura tem sido uma escolha benéfica para a saúde mental de várias idades (RIBEIRO *et al.*, 2020). Durante a pandemia da COVID-19, o mercado editorial apontou um significativo aumento de vendas em livros impressos e *e-books*, o que aponta a leitura como uma atividade saudável de relaxamento, distração e informação (MONTEIRO, 2020). Fatores esses,

inclusive, já apontados por especialistas na Biblioterapia desde longa data (PEREIRA, 1989; 1996; PINTO, 2005; CALDIN, 2009; SILVA, 2014).

Araújo (2020, p. 70) também descreve benefícios quando aponta a leitura como uma atividade saudável, pois

[...] contribui para o bem estar físico e mental dos sujeitos, como também concede melhor qualidade de vida a todos, pois as mais diversas leituras favorecem a motivação, alegria, o controle, criatividade, como também permite que as pessoas possam adquirir novos conhecimentos e descobertas, superando seus problemas e dificuldades presentes, melhorando assim a saúde mental e física tão importante nesse tempo de pandemia (ARAÚJO, 2020, p. 70).

Parceira na formação de leitores e na prática da leitura, alguns serviços da biblioteca escolar foram incluídos como parte do ensino remoto, e daí surgiu a necessidade de inovação e a proposição de ações que pudessem ser incluídas na nova realidade escolar.

Mesmo diferente nesse período, a luta em defesa da leitura, seja nas escolas, nas bibliotecas, nos hospitais, nas ruas ou em projetos sociais, continua por meio de ações remotas, semipresenciais ou até presenciais de agentes culturais, mediadores, bibliotecários e voluntários de projetos de leitura, que não poupam esforços para proporcionar, no ato de ler, agradáveis experiências e vivências.

Especialmente nas bibliotecas escolares, com trabalhos colaborativos com professores e instituições, os bibliotecários estão buscando novas formas para continuar apresentando o universo lúdico da leitura para crianças em qualquer idade ou situação social (Figura 2).

Figura 2: Mediação de leitura por familiares, professores ou agentes culturais



Fonte: acervo pessoal das autoras (2020)

A biblioteca escolar faz parte de um longo movimento, que luta, resiste e persiste, cujo papel é fundamental para a sociedade, mesmo que essa ainda não lhe dê o espaço devido (PIMENTA, 2018).

Na leitura, o Brasil possui um levantamento não tão positivo, como o realizado pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural (entre o período de outubro de 2019 e janeiro de 2020), que aponta o triste resultado: “[...] apenas pouco mais da metade dos brasileiros têm hábitos de leitura: 52% (ou 100,1 milhões de pessoas)” (NETO, 2020, não paginado). Apesar desses dados, a leitura surge “[...] como um elemento fundamental para a melhoria da saúde mental e física das pessoas nos momentos de isolamento social” (ARAÚJO, 2020, p.70), principalmente quando o país beira índices altíssimos de casos e mortes (PORTAL COVID BRASIL, 2021).

3 LEITURA E AFETIVIDADE

Se antes do período da pandemia a família já representava uma parceira desejada pelas escolas, durante esse período, ela tornou-se essencial. E não se trata apenas de auxiliar no manuseio das tecnologias disponíveis ou de prover condições para o desenvolvimento das aulas. As famílias estão sendo aliadas de um processo de continuidade de forma integral, na participação das atividades propostas nas aulas e no incentivo à formação de leitores.

Conforme aponta Souza (2005), no ambiente familiar, observam-se diferentes práticas de formação do sujeito como leitor, e essa mediação da família é fator determinante para a formação de leitores (ORLANDO; SILVA LEITE, 2018). Para os autores, essas interações comprovam a importância das situações de leitura em casa, mediada por pais e avós, proporcionando às crianças marcas afetivas e de estímulo, que favorecem vínculos positivos com a leitura, além de ser um elo entre passado, presente e futuro de gerações.

Como descrito por Vygotsky (1998; 2008) e Wallon (2008), esses aspectos afetivos e cognitivos, presentes nas interações, são fundamentais para o desenvolvimento humano e auxiliam no universo simbólico pessoal de cada sujeito. O ato de ler para uma criança é uma possibilidade para que ela atribua sentido a uma realidade, favorecendo o aprendizado (DOMINICI; GOMES; NEVES, 2018).

Wellichan e Adurens (2018, p. 1084) descrevem que “[...] a afetividade deve ser vista como parte da educação do sujeito, pois permite que as relações sejam construídas sobre pilares do respeito e compreensão”. Matos e Ferreira (2008, p. 88) complementam que:

A afetividade é o primeiro nível funcional que caracteriza a criança; é a sua primeira possibilidade de expressão. Der (2004) define afetividade como envolvendo os componentes orgânico, corporal, motor e plástico, sendo este último a emoção. É a emoção que se diferencia primordialmente, sendo a comandante do desenvolvimento nos primeiros momentos da vida. Em idéia complementar, Almeida (1999) coloca que é através da emoção que a criança exterioriza suas satisfações e

desconfortos orgânicos, ainda em um momento bem primitivo - sendo um primeiro recurso de comunicação, sociabilidade.

A criança constitui-se como leitora a partir das experiências da leitura que vivencia e seus valores impressos em sentidos e conteúdos afetivos, como a proximidade física, carinho, atenção, prazer e respeito internalizados e associados à prática (ORLANDO, 2016), que podem estar presentes em diversos ambientes nos quais ela se encontra.

Em casa, os pais dispõem de inúmeros recursos para que a leitura não deixe de ser estimulada e tenha continuidade. Além dos livros e revistas impressos, há histórias em quadrinhos (gibis), audiolivros, aplicativos para dispositivos móveis com livros animados, páginas na internet, *blogs*, além da possibilidade de participação em redes sociais específicas, projetos e clubes da leitura. E se não houver tais possibilidades, sempre existe o inventar ou as histórias da família, que podem ser criadas, contadas ou recontadas, cercadas de atividades interativas, quantas vezes quiserem.

4 A LEITURA, A PANDEMIA E AS AÇÕES DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Cada setor que trabalha com a promoção da leitura ou oferece serviços a ela relacionados possui especificidades, e durante a pandemia teve que se ressignificar para continuar a oferecer condições de atuação.

Enquanto os professores tiveram que elaborar ações que incluíssem a leitura nas aulas on-line, nas bibliotecas em específico, produtos e serviços foram criados ou reformulados para promover a leitura em um momento em que a sociedade precisa se manter informada e mentalmente saudável. Para se alcançar esse objetivo, algumas orientações podem ser retiradas de documentos oficiais da Biblioteconomia, como uma base a ser seguida, e a partir dela implementar o que for possível e necessário.

Para a Biblioteca Escolar, há o Manifesto da Biblioteca Escolar (IFLA; UNESCO, 1999), que defende três pilares considerados essenciais para a sociedade atual: a) a frequência à biblioteca resulta em melhores resultados acadêmicos; b) para atender os usuários conectados, é preciso que as bibliotecas acompanhem as mudanças possibilitando a inclusão de tecnologias e plataformas digitais, no ambiente; c) com as mudanças em relação ao público, o ambiente também precisa ser transformado, assim como seu acervo e seus sistemas. Tais pilares justificam as ações constantes na busca pelo atendimento ao usuário de forma significativa e que só pode ser realizada se o bibliotecário estiver comprometido com sua atuação, além do seu espaço físico, considerando a biblioteca como algo além do que aparenta e, assim, fazer parte do ambiente remoto adotado pela Educação.



Outro documento norteador de ações para a biblioteca escolar, de autoria conjunta da *International Federation of Library Association (IFLA)* e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), são as diretrizes (IFLA, 2002), divididas em cinco seções (missão e política; recursos; pessoal; programas, atividades e promoção), que apresentam um modelo completo de atuação e significado para uma biblioteca escolar (PAIVA; DUARTE, 2015). Ambos os documentos apresentam a biblioteca escolar como “[...] um elemento essencial ao contexto educativo”, como relatam Wellichan e Lino (2020, p.154). Assim, aliados ao corpo docente, atividades podem ser planejadas e estratégias podem ser criadas para que a leitura continue sendo trabalhada dentro do Projeto Político Pedagógico de cada escola e com o apoio dos familiares.

As bibliotecas escolares investiram em serviços técnicos tradicionais realizados à distância como capacitações e orientações, além das criações de clubes da leitura, páginas de contações de história e oficinas com orientações sobre a pesquisa. Uma boa oportunidade também para ser explorada nesse período foi a criação de canais específicos em redes sociais e plataformas de livre acesso, com conteúdo variado (resenhas de livros, palestras, entrevistas, clube do leitor, eventos...), além da exploração desses meios pelas bibliotecas ao divulgar serviços e orientações diversas. A recomendação de livros em formato digital, seguida da recomendação de encaminhar um vídeo contando sobre a obra; a separação de livros impressos e higienizados disponibilizados para empréstimos domiciliares e a participação de escritores em vídeochamadas também são ações relatadas e desenvolvidas. Livros em formato *Portable Document Format (PDF)* começaram a ser compartilhados com mais frequência e trouxeram, para as crianças e suas famílias, a leitura na tela do dispositivo; embora não seja uma novidade, está sendo utilizado com maior intensidade nesse período.

Experiências presenciais ou semipresenciais, como o atendimento via *drive-thru* para empréstimos e devoluções, também foram inovações e estão sendo divulgadas nas redes sociais de várias bibliotecas e bibliotecários.

A tecnologia, mostrou-se como importante aliada ao trazer possibilidades e recursos diversos para a elaboração de novas estratégias e metodologias para o ensino e o trabalho nas bibliotecas. Com ela é possível a atualização e a correções na base de dados local, ampliação ou inserção da biblioteca no universo das redes sociais, criação de tutoriais para pesquisa, acesso e orientações *on-line*, cadastro de obras, apoio às atividades docentes, orientações sobre *fakenews* (WELLICHAN; ROCHA, 2020), são algumas das ações desenvolvidas pelas bibliotecas durante a pandemia e que devem se estender no pós-pandemia, devido aos bons resultados alcançados.

A Disseminação Seletiva da Informação (DSI) e o apoio ao docente quanto à localização de materiais a serem utilizados nas aulas, cursos de capacitação para equipe escolar quanto à segurança e uso da internet, pesquisas em bases de dados e orientações sobre estratégias de busca, são serviços que se intensificaram e aproximaram mais o bibliotecário e a biblioteca do lado pedagógico nas escolas (VALLS, *et al.*, 2020)

Para aproveitar o espaço aberto pelas *lives*, bibliotecários de várias localidades aderiram às conversas *on-line*, com sugestões de leituras, resenhas de livros, dicas de pesquisa, ou em rodas de conversas profissionais, na discussão a respeito da reabertura das bibliotecas e os cuidados pós-pandemia nos ambientes informacionais (ARAÚJO, 2020; PEDRÃO, 2020), o que também deve ser uma prática a ser adotada no período pós-pandemia, devido à praticidade de troca e compartilhamento de informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivar a leitura é sempre importante, e quando envolve crianças, vale lembrar que o exemplo é sempre o melhor caminho. A leitura precisa estar presente nos lares e nas famílias, para que as crianças possam vivenciar todo o universo que a leitura pode oferecer.

Como descrito ao longo do texto, as famílias são grandes aliadas no processo educativo e cientes de seu papel, por isso, propiciar condições favoráveis ao incentivo e ao desenvolvimento da leitura é fundamental. Somar o tradicional ao tecnológico, sem pensar em substituições, mas em somatórias, pode render bons resultados e muita diversão para todos.

Nas fases iniciais da alfabetização, os estudantes precisam do contato com a leitura, pois o desenvolvimento da escrita, da interpretação e do senso crítico está atrelado a ela. Essa responsabilidade deve ser compartilhada entre escola-biblioteca-família, e somente assim ela poderá ser entendida e vivenciada com competência em uma prática lúdica e recreativa e não meramente informativa ou obrigatória.

Bibliotecários, professores, mediadores, agentes culturais possuem grandes responsabilidades na criação de novos projetos para ressignificar a leitura. A interpretação, a crítica, o vocabulário, são fatores que contribuem para a cidadania e a consciência de um povo, e sem inovação é impossível!

Se no período da pandemia a palavra de ordem é inovação, após esse período, ela será essencial, pois as bibliotecas escolares estão inseridas em um ambiente educacional duramente marcado pela desigualdade. São questões de acesso à internet, falta de equipamentos, dificuldades de aprendizagem e

acompanhamento dos conteúdos, estresse, desgaste emocional, insegurança e inúmeras privações pelas quais a população em geral está passando, o que reflete em todas as ações da sociedade.

Na educação pós-pandemia, a jornada vivenciada pelos estudantes de várias idades será marcada por muito esforço para aprender e recuperar, o que ainda não os isenta das lutas que naturalmente já fazem parte de seu caminho. A saúde mental dos estudantes também carece de cuidados, e este é mais um ponto de atenção a ser considerado nos processos educativos para toda a tríade família-escola-biblioteca.

É notório que há muito a ser acertado, mas é pela Educação que se torna possível projetar e realizar um mundo melhor. É a partir dela que novas gerações serão criadas e desenvolvidas, e a leitura ainda é a melhor e a maior viagem de todas! Ninguém deve ser ou estar privado dela!

Ninguém está livre de novos momentos singulares na sociedade, como o vivenciado pela pandemia do COVID-19, porém pode-se ter mais esperança de superar as dificuldades se houver gerações mais capacitadas e conscientes para o enfrentamento. Em tempos de tanto negacionismo, as bibliotecas escolares são grandes armas para esclarecimentos, descobertas, formação e conscientização. É preciso investir nelas sempre!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. Bibliotecas em tempos de pandemia. *Dica de Bibliotecária*. 2020. (16m19s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M_0g_5wy9AU .Acesso em: 14 jan.2021.

ARAÚJO, G.B.S.S. A leitura e seus benefícios nos momentos de isolamento social. *Revista da FAESF*, v. 4, n.esp. COVID 19, p.70-78, jun.2020. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/120/106> Acesso em: 29 jan.2021.

ASSIS, J. B. *et al.*. O papel da leitura na construção de saberes e prática social. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 8934-8947, jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23633> Acesso em: 05 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Pesquisas científicas comprovam que o hábito de ler promove o desenvolvimento do cérebro*. Dia Nacional da Leitura, 11/10/2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/40291-estudos-comprovam-que-o-habito-de-ler-traz-beneficios-ao-cerebro> Acesso em: 29 jan.2021.

CABRAL, M. A. L. R.; ROCHA, C. R. C. Leitura e mediação: os desafios para formar leitores. In: Congresso de Educação da Grande Dourados. 2015. p. 14. *Anais...* Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://congressodeeducaçãoufgd.com.br/arquivos/69.pdf> . Acesso em: 04 dez. 2020.



CHAVES FILHO, A. *Os efeitos da quarentena na saúde mental de crianças e adolescentes*. Hospital Santa Mônica, 29/10/2020. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/os-efeitos-da-quarentena-na-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes/> Acesso em: 23 fev. 2021.

CALDIN, C. F. *Leitura e terapia*. 2009. 216f. Tese (Doutorado em Literatura). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92575/263775.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 22 maio 2020.

COSTA, B. Como incentivar o hábito de leitura entre os adultos. *Nova Escola*, 01/04/2008. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/615/como-incentivar-o-habito-de-leitura-entre-os-adultos> Acesso em: 29 jan. 2021.

CUETO, M. Covid-19 e a corrida pela vacina. *Hist. cienc. saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 715-717, Set. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702020000300715&script=sci_arttext Acesso em: 08 jan. 2021.

DADARIO, B. C. Diário do isolamento: a importância da leitura aliada à interação virtual em tempos de pandemia. *Cogitare*, v. 3, n. 1, p. 94-96, jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cogitare/article/view/1482> Acesso em: 15 dez. 2020.

DANTAS, G. *A arte de criar leitores*. São Paulo: Editora Senac, 2019.

DOMINICI, I. C.; GOMES, M. de F. C.; NEVES, V. F. A. “Por que aprender a ler?”: afeto e cognição na Educação Infantil. *Pro-Posições*, Campinas, v. 29, n. 3, p. 15-40, set.2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072018000300015 Acesso em: 11 jan. 2021.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FONSECA, S.G. A importância da leitura para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Recanto das Letras*, 03/08/2010. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/2415098> Acesso em: 25 jan.2021.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 175p.

GOMES, A.T.; TORRES, R.L. Projeto “A magia de ler e contar histórias para bebês”. *Revista Direcional Educador*, v.9, n.96, p. 6-10, 2013. Disponível em: <https://www.panambyeducacional.com.br/educacao-096/> Acesso em: 25 ago. 2020.

GROTTA, E. C. B. *Processo de formação do leitor: relato e análise de quatro histórias de vida*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2000.

GUIMARAES, R. Vacinas Anticovid: um Olhar da Saúde Coletiva. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3579-3585, set. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903579&tlng=pt Acesso em: 08 jan. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). *Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar*. 1999. Disponível em:

<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> Acesso em: 25 out. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). *Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar*. 2002. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf> Acesso em: 29 out.2020.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300214, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200313 Acesso em: 23 fev. 2021.

MATOS, M.; FERREIRA, S. O papel da afetividade e do outro na constituição de leitores de classes menos favorecidas. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 26, p. 87-107, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000100006 Acesso em: 11 jan. 2021.

MONTEIRO, B. Como o mercado de livros foi impactado pela pandemia? *Meio e Mensagem*, 14/08/2020. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2020/08/14/como-o-mercado-de-livros-foi-impactado-pela-pandemia.html> Acesso em: 29 jan. 2021.

NEIRA, M.G. Ensino remoto emergencial deve levar em conta acesso de estudantes à internet. In: LIMA, A. *Jornal da USP*, Atualidades, 03/06/2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/ensino-remoto-emergencial-deve-levar-em-conta-acesso-de-estudantes-a-internet/> Acesso em: 25 ago. 2021.

NETO, L. O Brasil perde 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019, aponta Retratos da Leitura. *PublishNews*, Mercado, 11/09/2020. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-entre-2015-e-2019-aponta-retratos-da-leitura> Acesso em: 29 jan. 2021.

OLIVEIRA, D. Qual é o tempo ideal das aulas remotas na quarentena? *Desafios da Educação*, 27/05/2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/tempo-ensino-remoto-quarentena/> Acesso em: 13 jan. 2021.

OLIVEIRA, J. B. A.; GOMES, M. ;BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online], v. 28, n. 108, p. 555-578, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300555&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 15 fev. 2021.

ORLANDO, I.R. *Afetividade e constituição do leitor: histórias de mediação vivenciadas por sujeitos universitários*. 2016. 114f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000974751> Acesso em: 13 jan. 2021.



ORLANDO, I.R.; LEITE, S.A.S. Formação de leitores: a dimensão afetiva na mediação da família. *Psicologia Escolar e Educacional*. Campinas, v.22, n.3, p. 511-518, Set./Dez. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000300511 Acesso em: 13 jan. 2021.

PAIVA, M. A.M.; DUARTE, A.B.S. Contribuição das bibliotecas escolares no efeito das escolas relacionado à prova Brasil – Leitura. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v. 11, n. especial, p. 193-208, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/505> Acesso em: 29 out. 2020.

PASINI, C.G.D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.H.C. *A Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações*. Texto para discussão. Universidade Federal de Santa Maria. 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf> Acesso em: 13 jan. 2021.

PEDRÃO, G *É o último, juro!* [Resenhas]. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCk0NQeWlG1PRPAXt_NnxJhg Acesso em: 14 jan. 2021.

PEREIRA, M. M. G. *A Biblioterapia em Instituições de Deficientes Visuais: um estudo de caso*. João Pessoa, 1989. 318p. (Mestrado em Biblioteconomia - Centro de Ciências Sociais Aplicadas.) Universidade Federal da Paraíba.

PEREIRA, M. M. G. *Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de DV em bibliotecas públicas*. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

PIMENTA, J. S. *Biblioteca Escolar: memória, práticas e desafios*. Curitiba: CRV, 2018.

PINTO, V.B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. *Transinformação*, Campinas, v.17, n.1, p. 31-43, jan./abr.2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862005000100003&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 11 ago.2020.

POLANCZYK, G. V. O custo da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. *Jornal da USP*, 11/05/2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=321462> Acesso em: 23 fev. 2021.

PORTAL COVID-19 BRASIL. *Estatísticas COVID-19 Brasil*. Disponível em: <https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/> Acesso em: 15 fev. 2021.

RIBEIRO, O.C.F. *et al.* Os impactos da pandemia da COVID-19 no lazer de adultos e idosos. *Licere*, Belo Horizonte, v.23, n.3, set/2020. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/6vqjp> Acesso em: 15 fev. 2021.

SILVA, A.M.C. *Biblioterapia aplicada em contexto de saúde mental: um estudo de caso*. 2014. 215f. Dissertação (mestrado em Ciências Documentais). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5059/DM_AnaMafalfaSilva.pdf?sequence=1 Acesso em: 25 maio 2020.



SILVANO, J.D.R.; ANDREGTONI, N.; GODOY, D.M.A. BNCC e o ensino da compreensão de leitura – uma análise para os anos iniciais do Ensino Fundamental. *Anais do III COLBEDUCA - Colóquio Luso-Brasileiro de Educação*, v.2, 2017. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/10633> Acesso em: 08 jan.2021.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, abr. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lang=pt Acesso em: 29 out. 2020.

SOUZA, J. S. Z. *Mediação da família na constituição do leitor*. 2005. Monografia (Trabalho de conclusão de curso), Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2005.

STEVANIM, L.F. A Educação não é só entrega de conteúdo. *Radis Comunicação e Saúde*, entrevista, 17/07/2020. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/entrevista/educacao-nao-e-so-entrega-de-conteudos> Acesso em: 08 jan.2021.

UNICEF. *COVID-19: mais de 95% das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe*, estima o UNICEF. 23/03/2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-mais-de-95-por-cento-das-criancas-fora-da-escola-na-america-latina-e-caribe> Acesso em: 13 jan. 2021.

VALLS, V. (Mediadora). *Biblio em ação: o papel das bibliotecas escolares diante da COVID-19*. Live promovida pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 2020. (1h17m) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oZERIbfruZA> Acesso em: 14 jan. 2021.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, H. *Do acto ao pensamento*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

WELLICHAN, D.S.P.; ADURENS, F.D.L. O afeto e o cuidar no desenvolvimento de crianças com deficiência na educação infantil. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 22, n. 3, p. 1081-1097, set./dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/download/11581/7854/35089> Acesso em: 13 jan. 2021.

WELLICHAN, D.S.P.; LINO, C.C.T.S. Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências. *R. Bibliomar*, São Luís, v.19, n. 1, p. 141-158, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/13865/7705> Acesso em: 29 out. 2020.

WELLICHAN, D.S.P.; ROCHA, E.S.S. As bibliotecas diante de uma pandemia: atuação e planejamento devido a COVID-19. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 493-508, ago./dez., 2020. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1700/pdf> Acesso em: 13 jan. 2021.



YOSHIDA, S. Quebra de padrões, modelos de ensino híbrido e as heranças da pandemia para a Educação. *Nova Escola*, 12/08/2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19639/quebra-de-padroes-modelos-de-ensino-hibrido-e-as-herancas-da-pandemia-para-a-educacao> Acesso em: 13 jan. 2021.

PANDEMIC READING: possible incentive and practical actions for small readers

Abstract: The pandemic state, decreed due to the Coronavirus (COVID-19), brought a new experience for the whole society. In all sectors, new services have been created and improved, and in Education, through emergency remote education, school content continues to be worked on and shared. Using playfulness and technology, new tools and strategies were adopted to make classes dynamic and attractive. In this scenario, especially in the field of reading, alternative projects are being created in online classrooms and by school libraries to continue the school routine. And the family, whose participation has become even more necessary, assists in the actions so that the damages caused by the changes in the school year are less harmful. What are the actions related to reading and how are they happening? How to cultivate reading among students in the literacy phase, during the pandemic? Through a brief review of the literature, subsidies were sought for the construction of this text, which aims to identify actions in schools, families and school libraries, and how such institutions can act so that the training of readers in this phase does not suffer so many damage and interruptions. Results found indicate that, although it is a peculiar moment, reading has been worked with less intensity, which highlights the need for parallel actions so that it is not left in the background, compromising the training of readers and the development of reading and writing in the early years.

Keywords: Reading. School Library. Family. Pandemic. COVID-19.

